

Salmo 88

Em momentos de dor e angústia – temos a tendência a nos agarrar a textos bíblicos que nos trazem esperança e fé – como, por exemplo: “Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Salmos 30.5 – Almeida Revista Atualizada).

Como é bom nutrir na alma a ideia de que o momento de dor que passamos dará lugar à alegria que vem do Senhor. E quando a alegria não vem? Para o autor deste salmo a alegria não veio. Preste atenção: Os salmos de lamentos terminam com uma nota de esperança, de dias melhores para o salmista e para o povo da aliança, mas este salmo termina com a palavra “trevas” (Salmos 88.18).

Os teólogos reputam este salmo como o mais triste do saltério. Quem o escreveu foi um dos sábios na época do rei Salomão chamado Hemã (I Reis 4.30-31). Quando lemos o salmo – a sensação que temos é que Deus está ausente e que não ouve o clamor deste homem. **Warren Wiersbie diz: “Hemã era um servo de Deus que experimentava sofrimento intenso, sem compreender o motivo de sua aflição”.**

Hemã é um servo de Deus – mas isso não impediu que ele passasse por dissabores ao longo de sua vida. **Hernandes Dias Lopes diz que “o sofrimento foi o seu companheiro de jornada quase todos os dias de sua vida”.**

Os comentaristas dividem o salmo em cinco partes – que nos ajudam a entender a situação deste homem. Clamor persistente (Salmos 88.1-2); A descrição de seu sofrimento (Salmos 88.3-5); O salmista culpa a Deus pelos seus infortúnios (Salmos 88.6-9); O salmista argumenta com Deus (Salmos 88.10-12); Persistência na oração (Salmos 88.13-18).

Como já pontuamos – este salmo não termina com uma nota de fé, alegria ou esperança. Ele não termina com um final feliz. Se o salmo termina sem um final feliz – por que ele está no saltério? O que este salmo tem a nos ensinar? Quero aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **para mostrar que servos piedosos passam por momentos depressivos** (Salmos 88.3). Não há lugar para hipocrisia na oração. O salmista diz a Deus que está tão desanimado com as lutas que passa – que está abraçado com a morte. Não é assim que o sujeito depressivo se sente? O sujeito depressivo está mais perto da morte do que para vida. A depressão é, certamente, a doença que provoca o mais agudo sofrimento – a ponto de levar o indivíduo a desesperar da vida e pedir a morte. **Andrew Solomon - no livro o demônio do meio-dia diz: “A depressão ceifa mais anos do que a guerra, o câncer e a aids juntos”.**

O salmista é um homem piedoso, fiel, um homem de oração, mas está em um quadro depressivo. Homens e mulheres de Deus passam por momentos depressivos. **John White – ilustre escritor, no livro (As máscaras da Melancolia) diz: “Até os homens mais piedosos foram tomados de profundas depressões. Davi, Jeremias, Moisés, Jonas”.**

Em segundo lugar, **para mostrar a importância de sermos abençoadores e não julgadores** (Salmos 88.18). Hemã termina sua escrita dizendo que não tem amigo – não tem pessoas que lhe apoiaram em seu momento de luta e dor. Por vezes – a semelhança dos amigos de Jó – julgamos aqueles que estão passando pela prova e pelo sofrimento. Dizemos que se estão passando pela prova – é porque de alguma forma estão em pecado. O salmista não está em pecado, não está em desobediência (como foi o caso do profeta Jonas). Ele é um

servo piedoso – que mesmo sem ter uma resposta para suas inquietações – mantém sua fé em Deus e clama há ele dia e noite.

Nas comunidades cristãs existe um quantitativo considerável de pessoas que estão em um momento delicado – que não encontram um ombro amigo. Atravessam o vale da sombra da morte sem nenhum apoio dos irmãos em Cristo. É bom entendermos que Deus usa pessoas para trazer consolo e encorajamento para aqueles que estão em momentos de aflição (II Coríntios 7.5-6).

Em último lugar, **para mostrar quão terríveis seriam os sofrimentos de Cristo por nós** (Salmos 88.14,18). De forma surpreendente o salmo 88 antecipa e nos dá um vislumbre do sofrimento do Messias. As trevas descritas por Hemã se presentificaram plenamente em Cristo na cruz. Pendurado naquele madeiro – o Filho de Deus também orou – e também não recebeu nenhuma resposta de Deus. Jesus, ao carregar no madeiro nossos pecados – se viu desamparado pelo Pai, e ali ele exclama: **“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27.46)**. A angústia terrível de sentir-se carregando todos os pecados dos homens devem ter esmagado Jesus.

Pr. José Manuel Monteiro Jr.